

**Caro/a destinatário/a,**

**Lisboa, 10 de maio de 2024**

[Inglês abaixo / English below]

É com grande preocupação que enviamos esta correspondência enquanto estudantes do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, profundamente preocupados com a crise humanitária que envolve na Faixa de Gaza e com a avaliação preocupante da [UN Special Rapporteur] Relatora Especial da ONU, Francesca Albanese, que a caracteriza como um genocídio plausível e em curso. O nosso objetivo é chamar a vossa atenção para uma petição urgente que circula na nossa universidade, implorando uma posição decisiva, uma defesa vocal e uma ação substantiva sobre esta questão premente

Sublinhamos urgentemente o *escolasticídio* que tem vindo a decorrer nos territórios palestinianos ocupados há décadas - culminando agora num horrível clímax, em que todas as universidades de Gaza foram bombardeadas e destruídas, muitos académicos e professores universitários foram mortos, bem como muitos jovens estudantes de Gaza.

Os movimentos transnacionais de solidariedade, inicialmente desencadeados nos campus universitários dos EUA, reverberam agora por todo o mundo, incluindo Lisboa, com os estudantes do coletivo “Estudantes pela Palestina ISCTE” envolvidos no acampamento de solidariedade na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, que teve início no dia 7 de maio. Lamentavelmente, [no dia 9 de maio] o nosso acampamento pacífico [na FPUL] foi violentamente interrompido pela polícia, resultando na detenção de oito dos nossos colegas, apenas libertados no dia depois [10 de maio]. Os nossos protestos foram violentamente reprimidos pelas forças da ordem, limitando os nossos direitos fundamentais de liberdade de expressão e de reunião.

Estamos profundamente preocupados com a atual orientação política observada nas universidades, nomeadamente com a divergência sentida em relação aos princípios democráticos fundamentais inerentes ao nosso sistema educativo. Esta preocupação é sublinhada pela reflexão pungente oferecida durante a recente comemoração do 50º aniversário da Revolução de 25 de Abril.

Para finalizar, gostaríamos de salientar que, na Europa, exigências semelhantes [às das universidades dos EUA] foram alcançadas, como é o caso da CRUE (Confederação das Universidades Espanholas), que oferece modelos viáveis para replicação, defendendo não só a cessação das relações com faculdades ou instituições israelitas, mas também um forte compromisso com as universidades palestinianas, incluindo programas de intercâmbio, iniciativas de bolsas de estudo para estudantes de Gaza e o estabelecimento de currículos académicos dedicados aos estudos árabes e do Médio Oriente.

Agradecemos a vossa atenta consideração por esta questão urgente e manifestamos a nossa disponibilidade e oferta para engajar em diálogos construtivos, a fim de aprofundar a reflexão e a abordagem destas questões críticas.

Yours sincerely,

Julia Heuser & Robert Gomez (M.A. Psychology of Intercultural Relations)

Sophia Kelsch (representative Estudantes pela Palestina, PhD candidate International Studies & Researcher CEI)

Dear recipient,

Lisbon, 10<sup>th</sup> of May 2024

We pen this correspondence with grave preoccupation as students of Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, deeply concerned by the humanitarian crisis besieging Gaza and the harrowing assessment by the UN Special Rapporteur Francesca Albanese, characterizing it as a plausible and ongoing genocide. Our purpose is to draw your attention to an urgent petition circulating within our university, imploring for a decisive stance, vocal advocacy, and substantive action on this pressing matter.

We urgently underscore the scholasticide that has been happening in the occupied Palestinian territories for decades - now culminating in a horrific climax, as all universities in Gaza have been bombed and destroyed, many scholars and university professors have been killed, as well as many young aspiring students from Gaza.

The transnational solidarity movements initially ignited within US university campuses, have now reverberated across the globe, including Lisbon, with students of the collective “estudantes pela palestina iscte” being involved in the solidarity encampment at the Faculty of Psychology of the University of Lisbon that started on the 7<sup>th</sup> of May. Regrettably, [on the 9<sup>th</sup> of May] our peaceful encampment was violently disrupted by the police, resulting in the arrest of eight of our peers, only released the day after [10<sup>th</sup> of May]. Our protests encountered violent suppression by law enforcement agencies, limiting our fundamental rights of free speech and assembly.

We are deeply concerned regarding the current political direction observed within universities, notably the perceived divergence from the fundamental democratic principles inherent in our educational system. This concern is underscored by the poignant reflection offered during the recent commemoration of the 50th anniversary of the 25th of April revolution.

In closing, we wish to highlight that within Europe similar demands [as in US universities] have been achieved, as noteworthy the case of CRUE (Confederation of Spanish Universities) which offers viable models for replication, advocating not only for the cessation of relations with Israeli faculties or institutions but also advocating for strong engagement with Palestinian universities, encompassing exchange programs, scholarship initiatives for Gazan students, and the establishment of academic curricula dedicated to Arab and Middle Eastern studies.

We extend our gratitude for your attentive consideration of this urgent matter and express our willingness and offer to engage in constructive dialogues to further deliberate upon and address these critical issues.

Yours sincerely,

Julia Heuser & Robert Gomez (M.A. Psychology of Intercultural Relations)

Sophia Kelsch (representative Estudantes pela Palestina, PhD candidate International Studies & Researcher CEI)